

# A força de trabalho industrial do Rio Grande do Sul nos anos 90: contrastes entre os gêneros tradicionais e os gêneros dinâmicos

---

*Raul Luís Assumpção Bastos\**

**E**ste artigo tem como objetivo analisar empiricamente alguns aspectos da força de trabalho industrial do Rio Grande do Sul nos anos 90.

Para realizar o estudo, partiu-se do reconhecimento de que a indústria de transformação foi um dos setores mais afetados pelas mudanças ocorridas na economia do País ao longo dos anos 90. Assim, o setor foi intensamente atingido pela crise por que passou a economia brasileira no início do período. A abertura comercial combinada à apreciação cambial, a partir de 1994, no contexto de um novo plano de estabilização econômica, trouxe consigo um aumento significativo de importações e, conseqüentemente, um acirramento da concorrência com a qual o parque produtivo doméstico teve de se deparar.

No que se refere ao mercado de trabalho industrial, pode-se destacar, como decorrência desse processo, uma grande destruição de emprego em seu âmbito. Em face da crise do início do período e da abertura comercial, algumas cadeias produtivas foram intensamente atingidas, o que implicou a perda de grande número de postos de trabalho na indústria.

Outros trabalhos realizados na Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser têm uma grande proximidade com os aspectos aqui contemplados. Assim, Jornada, Sternberg e Zimmermann (1999) trataram das mudanças observadas no gênero Mecânica da indústria de transformação do Rio Grande do Sul, com ênfase nas relações entre as inovações e o perfil de escolaridade de sua força de trabalho. Por sua vez, De Toni e Xavier Sobrinho

---

\* Economista, Técnico da FEE e Professor do Departamento de Economia da PUCRS.

O autor agradece aos colegas Adalmir Marquetti, Guilherme G. F. Xavier Sobrinho, Ilaine Zimmermann, Maria Isabel H. da Jornada, Sheila S. Sternberg e Walter A. Pichler pelas críticas e sugestões a uma versão preliminar deste artigo. Erros e omissões por acaso remanescentes são de sua inteira responsabilidade.

(1997) e Xavier Sobrinho *et al.* (2000) constituem-se em estudos abrangentes das principais transformações do mercado de trabalho do Estado no período.

O propósito deste texto é o de analisar empiricamente as mudanças ocorridas na força de trabalho industrial do Rio Grande do Sul, nos anos 90, em nível de gêneros industriais. De forma mais precisa, foram realizadas comparações entre os gêneros tradicionais e os gêneros dinâmicos no que se refere à escolaridade, tempo de serviço e distribuição da mão-de-obra por faixas de rendimentos, com o objetivo de identificar as trajetórias evolutivas nesses dois tipos de indústrias ao longo do período. A escolha dessas variáveis deveu-se ao fato de serem definidoras do regime de trabalho no Brasil, o qual tem como características baixa escolaridade, alta rotatividade e baixos salários de sua mão-de-obra (Baltar, Proni, 1996; Dedecca, 1998; Gonzaga, 1998).

A base de dados utilizada no trabalho é a da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), inquérito respondido anualmente pelas empresas com registros legais. Como decorrência, as evidências contidas no estudo estão restritas ao segmento formal do mercado de trabalho. No que se refere à RAIS, o seu uso envolveu o trabalho de reconstrução dos gêneros industriais, os quais foram, em grande parte, descontinuados depois de 1993 — a esse respeito, ver o procedimento metodológico apresentado em Bastos (2000).

Tendo como base essas referências, o texto encontra-se assim estruturado: a seção 1 analisa a evolução da distribuição da mão-de-obra industrial do Rio Grande do Sul por níveis de escolaridade; a seção 2 trata das mudanças da distribuição do emprego industrial por faixas de tempo de serviço; a seção 3 enfoca o comportamento da distribuição da força de trabalho industrial por faixas de rendimentos; e, finalmente, o texto encerra-se com uma breve seção de conclusões.

## **1 - A evolução da distribuição da força de trabalho industrial por níveis de escolaridade<sup>1</sup>**

Nesta seção, procura-se analisar a evolução da distribuição da força de trabalho industrial por níveis de escolaridade no Rio Grande do Sul, nos anos 90.

---

<sup>1</sup> Conforme se pode constatar nas tabelas desta seção, o emprego total de cada um dos gêneros ou dos grupos não é exatamente igual ao das tabelas das seções seguintes. Essas diferenças se devem ao fato de que parte residual do emprego nos registros da RAIS é considerado ignorado, ou seja, não é possível identificar a faixa de escolaridade, o tempo de serviço ou os rendimentos no qual deve ser inserido.

A ênfase do estudo concentra-se nas diferenças existentes no perfil da força de trabalho dos gêneros industriais, os quais estão classificados em dois grupos: Tradicionais e Dinâmicas.<sup>2</sup> O procedimento proposto é o seguinte: parte-se do estudo desse atributo em 1989, com o que se constitui uma base comparativa referente aos anos 80; posteriormente, são apresentadas as evidências relativas ao ano de 1997, com o propósito de delinear sua evolução nos anos 90.<sup>3</sup> De outra parte, optou-se por agregar a força de trabalho industrial em três faixas de escolaridade: até o fundamental incompleto; fundamental completo até o médio incompleto; e médio completo ou mais.

Nas Tabelas 1 e 2, encontra-se a distribuição do emprego, por faixas de escolaridade, nos gêneros tradicionais e dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul em 1989. Conforme se pode nelas constatar, a força de trabalho com escolaridade até o fundamental incompleto era aquela que possuía a participação relativa mais expressiva na mão-de-obra tanto do grupo Tradicionais quanto do grupo Dinâmicas, correspondendo a 78,5% e 62,31% da força de trabalho de cada um deles.<sup>4</sup> Constata-se que no grupo Tradicionais o peso do pessoal menos escolarizado era bem superior ao do grupo Dinâmicas, registrando-se uma diferença de 16,19 pontos percentuais entre ambos.

---

<sup>2</sup> Habitualmente, os gêneros dinâmicos são classificados em dois subgrupos de indústrias, quais sejam, Dinâmicas A, que corresponde aos produtores de bens intermediários, e Dinâmicas B, o qual contém os produtores de bens de capital e de bens de consumo duráveis (Bonelli, Gonçalves, 1998). O estudo, todavia, centra-se na evolução dos gêneros tradicionais e dinâmicos e nas comparações entre ambos.

<sup>3</sup> Este trabalho encontrava-se em um estágio adiantado de elaboração quando foram divulgados os dados da RAIS de 1998. Foi basicamente em função desse fato que as evidências não abarcaram esse ano, ficando limitadas a 1997.

<sup>4</sup> Os comentários das evidências terão como referência, em 1989, as participações relativas nas variáveis em foco em cada grupo ou gênero industrial. As participações absolutas, não obstante, podem ser conhecidas nas tabelas.

Tabela 1

Distribuição do emprego, por faixas de escolaridade, nos gêneros tradicionais da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1989

GÊNEROS	ATÉ FUNDAMENTAL INCOMPLETO		FUNDAMENTAL COMPLETO ATÉ MÉDIO INCOMPLETO	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	15 439	79,33	2 698	13,86
Mobiliário .....	15 641	73,04	4 162	19,43
Couros e peles .....	20 884	81,70	3 075	12,03
Farmacêutica e veterinária .....	576	43,83	438	21,81
Perfumaria, sabões e velas .....	1 019	63,53	388	24,19
Têxtil .....	10 783	73,05	2 869	19,44
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	142 285	83,79	21 058	12,40
Produtos alimentares .....	56 588	79,06	9 166	12,80
Bebidas .....	6 949	63,96	2 155	19,83
Fumo .....	2 394	46,89	1 116	21,86
Editorial e gráfica .....	5 075	41,86	4 419	36,44
<b>TOTAL</b> .....	<b>277 633</b>	<b>78,50</b>	<b>51 544</b>	<b>14,57</b>

  

GÊNEROS	MÉDIO COMPLETO OU MAIS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	1 326	6,81	19 463	100
Mobiliário .....	1 611	7,53	21 414	100
Couros e peles .....	1 607	6,28	25 566	100
Farmacêutica e veterinária .....	351	34,36	1 365	100
Perfumaria, sabões e velas .....	197	12,27	1 604	100
Têxtil .....	1 109	7,51	14 761	100
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	6 479	3,82	169 822	100
Produtos alimentares .....	5 823	8,13	71 577	100
Bebidas .....	1 762	16,21	10 866	100
Fumo .....	1 596	31,26	5 106	100
Editorial e gráfica .....	2 631	21,70	12 125	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>24 492</b>	<b>6,93</b>	<b>353 669</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 2

Distribuição do emprego, por faixas de escolaridade, nos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1989

GÊNEROS	ATÉ FUNDAMENTAL INCOMPLETO		FUNDAMENTAL COMPLETO ATÉ MÉDIO INCOMPLETO	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	11 891	81,64	1 727	11,86
Metalúrgica .....	40 836	67,26	12 804	21,09
Papel e papelão .....	6 501	68,73	1 710	18,07
Borracha .....	4 583	68,42	896	13,37
Química .....	8 917	43,82	4 438	21,81
Materiais plásticos .....	7 602	72,32	1 927	18,33
Mecânica .....	27 862	56,98	12 803	26,18
Material elétrico e de comunicações .....	6 358	46,64	4 110	30,14
Material de transportes .....	13 687	65,21	4 345	20,70
<b>TOTAL</b> .....	<b>128 237</b>	<b>62,31</b>	<b>44 760</b>	<b>21,74</b>

  

GÊNEROS	MÉDIO COMPLETO OU MAIS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	946	6,50	14 564	100
Metalúrgica .....	7 068	11,64	60 708	100
Papel e papelão .....	1 247	13,18	9 458	100
Borracha .....	1 219	18,19	6 698	100
Química .....	6 991	34,36	20 346	100
Materiais plásticos .....	982	9,34	10 511	100
Mecânica .....	8 232	16,83	48 897	100
Material elétrico e de comunicações .....	3 164	23,21	13 632	100
Material de transportes .....	2 957	14,08	20 989	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>32 806</b>	<b>15,94</b>	<b>205 803</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.

No interior de cada um dos grupos de indústrias destacam-se diferenças também significativas. Assim, entre os onze gêneros tradicionais, quatro deles possuíam, em 1989, uma participação relativa em sua força de trabalho superior à do grupo do contingente com até o fundamental incompleto — Produtos alimentares, Madeira, Couros e peles e Vestuário, calçados e artefatos de tecidos; este último era o que registrava a parcela relativa mais elevada desse contingente em sua força de trabalho, qual seja, 83,79%; por sua vez, entre os sete gêneros tradicionais que tinham parcela relativa inferior à do grupo de trabalhadores com até o fundamental incompleto, em 1989, se sobressaíam Fumo, Farmacêutica e veterinária e Editorial e gráfica, sendo este aquele de menor participação relativa desse contingente em sua força de trabalho, 41,86%. Quanto aos nove gêneros dinâmicos, seis possuíam uma parcela superior à do grupo de trabalhadores com até o fundamental incompleto: Material de transportes, Metalúrgica, Borracha, Papel e papelão, Materiais plásticos e Minerais não-metálicos, o qual despontava com a maior parcela relativa de mão-de-obra nessa faixa de escolaridade, 81,64%; entre aqueles que tinham parcela relativa inferior à do grupo desse contingente de mão-de-obra, o que se destacava por possuir a menor era Química, com 43,82%.

Os trabalhadores com escolaridade correspondente ao fundamental completo até o médio incompleto, embora bem aquém do anteriormente analisado, constituíam-se no segundo contingente mais representativo da força de trabalho industrial do Estado em 1989. Eles representavam 14,57% da mão-de-obra dos gêneros tradicionais e 21,74% dos gêneros dinâmicos. No que se refere aos gêneros tradicionais, sete possuíam participação relativa da força de trabalho com o nível de escolaridade ora tratado acima da de seu grupo: Mobiliário, Têxtil, Bebidas, Farmacêutica e veterinária, Fumo, Perfumaria, sabões e velas e Editorial e gráfica; o gênero Editorial e gráfica tinha a maior participação relativa de pessoal com o nível de escolaridade em análise, qual seja, 36,44%; quanto aos quatro gêneros tradicionais com parcela relativa inferior a do seu grupo, estes eram Madeira, Produtos alimentares, Vestuário, calçados e artefatos de tecidos e Couros e peles, sendo este último o que tinha a menor participação relativa com o nível de escolaridade em foco, 12,03%. No que diz respeito aos nove gêneros dinâmicos, somente três apresentavam uma participação relativa dos trabalhadores com escolaridade correspondente ao fundamental completo até o médio incompleto acima da de seu grupo, quais sejam, Química, Mecânica e Material elétrico e de comunicações, registrando este último a mais elevada parcela, 30,14%. Quanto aos seis gêneros dinâmicos com participação relativa inferior à do grupo desse contingente da força de trabalho, os de parcelas relativas mais reduzidas eram Minerais não-metálicos, com 11,86%, e Borracha, com 13,37%.

A faixa superior de escolaridade, correspondendo ao nível médio completo ou mais, era a que tinha, em 1989, a menor participação relativa na força de trabalho industrial do Estado, situando-se em apenas 6,93% da mão-de-obra do grupo Tradicionais e em 15,94% na do grupo Dinâmicas. Constatou-se uma grande heterogeneidade entre os gêneros tradicionais na participação da mão-de-obra com o nível de escolaridade sob análise; assim, entre os oito gêneros que possuíam parcelas superiores a do grupo Tradicionais, Farmacêutica e veterinária e Fumo registravam as participações relativas em sua mão-de-obra mais elevadas, quais sejam, 34,36 e 31,26%, respectivamente; diferentemente, Vestuário, calçados e artefatos de tecidos e Couros e peles possuíam tão-somente 3,82% e 6,28%, respectivamente, de seus trabalhadores na faixa de escolaridade em foco. Entre os gêneros dinâmicos, as diferenças também estavam presentes, destacando-se as elevadas participações relativas em Material elétrico e de comunicações, 23,21%, e Química, 34,36%, de sua força de trabalho com escolaridade igual ou superior ao nível médio completo; diversamente, Minerais não-metálicos e Materiais plásticos apresentavam apenas 6,5% e 9,34% de sua mão-de-obra com o referido nível de escolaridade.

Do quadro esboçado a respeito da força de trabalho industrial do Estado ao final dos anos 80, pode-se afirmar que esta se caracterizava por um perfil de baixa escolaridade, na medida em que os trabalhadores com menos que o fundamental completo eram em larga medida o contingente mais representativo. De outra parte, na comparação entre o grupo Tradicionais e o grupo Dinâmicas, percebe-se que a situação das indústrias dinâmicas é mais favorável em termos de nível de escolaridade de sua mão-de-obra. Não obstante, deve-se enfatizar que também no interior dos grupos havia diferenças substantivas entre os gêneros industriais, pois alguns apresentavam situação bem mais favorável quanto à participação de mão-de-obra com nível mais elevado de escolaridade ao final dos anos 80.

A mão-de-obra com escolaridade até o fundamental incompleto havia apresentado, em 1997, uma redução significativa em sua participação relativa na força de trabalho industrial do Estado comparativamente a 1989 (Tabelas 3 e 4). Assim, no grupo Tradicionais, ela havia se reduzido em 14,76 pontos percentuais, e no grupo Dinâmicas, em 12,39 pontos percentuais. É relevante destacar que havia ocorrido, nessa base comparativa, uma redução muito significativa no emprego na faixa de escolaridade em foco, sendo esta de 35,53% no grupo Tradicionais e de 33,11% no grupo Dinâmicas.

Tabela 3

Distribuição do emprego, por faixas de escolaridade, nos gêneros tradicionais da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1997

GÊNEROS	ATÉ FUNDAMENTAL INCOMPLETO		FUNDAMENTAL COMPLETO ATÉ MÉDIO INCOMPLETO	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	9 200	68,28	3 349	24,85
Mobiliário .....	14 062	56,82	7 994	32,30
Couros e peles .....	14 227	69,73	4 379	21,46
Farmacêutica e veterinária .....	353	24,17	420	28,76
Perfumaria, sabões e velas .....	495	38,07	444	34,15
Têxtil .....	3 850	54,65	2 233	31,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	84 629	72,47	23 873	20,44
Produtos alimentares .....	42 670	63,48	14 902	22,17
Bebidas .....	3 756	42,75	2 312	26,31
Fumo .....	2 434	41,10	1 658	27,99
Editorial e gráfica .....	3 295	24,15	5 389	39,50
<b>TOTAL</b> .....	<b>178 971</b>	<b>63,74</b>	<b>66 953</b>	<b>23,84</b>

  

GÊNEROS	MÉDIO COMPLETO OU MAIS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	924	6,85	13 473	100
Mobiliário .....	2 692	10,87	24 748	100
Couros e peles .....	1 796	8,80	20 402	100
Farmacêutica e veterinária .....	687	47,05	1 460	100
Perfumaria, sabões e velas .....	361	27,76	1 300	100
Têxtil.....	961	13,64	7 044	100
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	8 264	7,07	116 766	100
Produtos alimentares .....	9 642	14,34	67 214	100
Bebidas .....	2 717	30,92	8 785	100
Fumo .....	1 830	30,90	5 922	100
Editorial e gráfica .....	4 956	36,33	13 640	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>34 830</b>	<b>12,40</b>	<b>280 754</b>	<b>100</b>

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.



Tabela 4

Distribuição do emprego, por faixas de escolaridade, nos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1997

GÊNEROS	ATÉ FUNDAMENTAL INCOMPLETO		FUNDAMENTAL COMPLETO ATÉ MÉDIO INCOMPLETO	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	9 653	70,37	2 774	20,22
Metalúrgica .....	24 815	53,43	14 037	30,22
Papel e papelão .....	3 942	55,67	2 060	29,09
Borracha .....	4 699	60,60	1 828	23,57
Química .....	3 975	31,83	2 844	22,77
Materiais plásticos .....	9 027	56,34	4 636	28,93
Mecânica .....	15 511	44,06	10 916	31,00
Material elétrico e de comunicações .....	4 075	35,29	3 752	32,49
Material de transportes .....	10 078	46,72	5 663	26,25
<b>TOTAL</b> .....	<b>85 775</b>	<b>49,92</b>	<b>48 510</b>	<b>28,23</b>

GÊNEROS	MÉDIO COMPLETO OU MAIS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	1 290	9,40	13 717	100
Metalúrgica .....	7 589	16,34	46 441	100
Papel e papelão .....	1 079	15,23	7 081	100
Borracha .....	1 226	15,81	7 753	100
Química .....	5 666	45,38	12 485	100
Materiais plásticos .....	2 357	14,71	16 020	100
Mecânica .....	8 776	24,92	35 203	100
Material elétrico e de comunicações .....	3 718	32,20	11 545	100
Material de transportes .....	5 826	27,01	21 567	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>37 527</b>	<b>21,84</b>	<b>171 812</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

No interior do grupo Tradicionais, todos os gêneros tinham registrado,

em 1997, queda na participação relativa no emprego da mão-de-obra com até o fundamental incompleto; evidenciando reduções na participação relativa superiores a do grupo Tradicionais encontravam-se sete gêneros, podendo-se destacar as ocorridas em Perfumaria, sabões e velas, com 25,46 pontos percentuais, e Bebidas, com 21,21 pontos percentuais. Todos os gêneros que compõem o grupo Dinâmicas tinham evidenciado, em 1997, queda na participação relativa do pessoal com escolaridade até o fundamental incompleto, sendo que em cinco esta foi superior à do grupo; nesse caso, sobressaem-se os gêneros Material de transporte e Materiais plásticos, com reduções nas respectivas participações relativas de 18,49 e 15,98 pontos percentuais.

A força de trabalho correspondente à faixa de escolaridade do fundamental completo até o médio incompleto havia avançado a sua participação relativa no emprego industrial do Estado em 1997. Assim, ela havia elevado a sua participação relativa em 9,27 pontos percentuais no grupo Tradicionais e em 6,49 pontos percentuais no grupo Dinâmicas. No caso dessa faixa de escolaridade, o emprego apresentou variações positivas, na comparação 1989-97, de 29,89% no grupo Tradicionais e de 8,37% no grupo Dinâmicas.

Pode-se constatar que todos os gêneros tradicionais evidenciaram aumento, em 1997, da participação relativa da mão-de-obra com o nível de escolaridade em foco, sendo que em seis deles a elevação foi acima daquela do grupo; caberia, nesse caso, destacar os gêneros Mobiliário e Têxtil, com aumentos de 12,87 e 12,26 pontos percentuais respectivamente. No âmbito do grupo Dinâmicas, a totalidade dos gêneros apresentou elevação, em 1997, na participação relativa no emprego do pessoal na faixa de escolaridade em análise, sendo que em cinco deles esta foi superior à do grupo; pode-se, a esse respeito, ressaltar os gêneros Papel e papelão e Materiais plásticos, com aumentos de 11,02 e 10,60 pontos percentuais, respectivamente.

Na faixa superior de escolaridade, correspondente ao nível médio completo ou mais, percebe-se também ter havido, em 1997, um avanço da sua participação relativa no emprego industrial do Estado. No grupo Tradicionais, esta evidenciou um aumento de 5,47 pontos percentuais, enquanto no grupo Dinâmicas, ela foi de 5,9 pontos percentuais. Tanto no grupo Tradicionais quanto no grupo Dinâmicas, houve aumento, na comparação 1989-97, do emprego correspondente à faixa de escolaridade em análise, sendo esta de 42,20% no primeiro caso e de 14,39% no segundo.

No âmbito do grupo Tradicionais, 10 gêneros apresentaram, em 1997, elevação na participação relativa da força de trabalho com nível médio completo ou mais, sendo a exceção Fumo, com uma pequena redução. Seis gêneros

registraram elevação superior à do grupo na participação relativa da mão-de-obra na faixa superior de escolaridade, podendo-se ressaltar os aumentos observados em Perfumaria, sabões e velas, Bebidas e Editorial e gráfica, todos próximos de 15 pontos percentuais. Quanto ao grupo Dinâmicas, oito de seus gêneros evidenciavam elevação, em 1997, da participação relativa do contingente de trabalhadores com o nível médio completo ou mais, sendo exceção a essa tendência a Borracha; dentre os cinco gêneros que mostravam uma elevação acima daquela do grupo Dinâmicas, os destaques foram Material de transportes, com 12,93 pontos percentuais, e Química, com 11,02 pontos percentuais.

Em termos gerais, a evolução da distribuição da força de trabalho industrial no Rio Grande do Sul mostrou avanços na participação relativa dos contingentes com maior nível de escolaridade nos anos 90, tanto no grupo Tradicionais como no grupo Dinâmicas. Em 1997, o perfil da mão-de-obra do grupo Tradicionais ainda se encontrava em posição de desvantagem comparativamente ao do Dinâmicas, pois apresentava participação relativa do pessoal com escolaridade até o fundamental incompleto bem mais elevada. De acordo com as evidências, a faixa de escolaridade com até o fundamental incompleto foi a única que mostrou, em ambos os grupos de indústrias, uma grande redução no emprego, no período.

## **2 - A evolução da distribuição da mão-de-obra industrial por tempo de serviço**

Esta seção trata da evolução da distribuição da mão-de-obra por tempo de serviço nos gêneros tradicionais e nos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul nos anos 90. O procedimento adotado é idêntico ao da seção precedente: inicia-se com a análise dos dados referentes a 1989 e, posteriormente, com o propósito de apreender as mudanças ocorridas nos anos 90, são apresentadas as evidências relativas a 1997. A força de trabalho foi distribuída em três faixas de tempo de serviço: menos de dois anos; de dois a menos de cinco anos; e de cinco ou mais anos.

Pode-se constatar, nas Tabelas 5 e 6, que o contingente com menos de dois anos de serviço era o mais representativo da força de trabalho industrial do Estado em 1989, sendo sua participação relativa no emprego de 66,17% no grupo Tradicionais e de 52,64% no grupo Dinâmicas. No âmbito do grupo Tradicionais, destacam-se, pela elevada participação em sua força de trabalho do pessoal com menos de dois anos de serviço, Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 71,42%, Couros e peles, com 66,70%, e Produtos alimentares, com 66,51%; entre os gêneros tradicionais que possuíam menor participação em sua mão-de-obra do pessoal na faixa de tempo de serviço em análise, pode-se

ressaltar Bebidas, com 44,72%, e Fumo, com somente 30,45%. Nos gêneros dinâmicos, os que mais se sobressaíam, em 1989, por possuírem as maiores participações relativas em sua mão-de-obra do pessoal com menos de dois anos de serviço, eram Materiais plásticos, com 73,21%, e Minerais não-metálicos, com 62,83%; por sua vez, Material de transportes e Química tinham as menores participações relativas, quais sejam, 44,26% e 41,83% respectivamente.

Tabela 5

Distribuição do emprego, por faixas de tempo de serviço, nos gêneros tradicionais da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1989

GÊNEROS	MENOS DE 2 ANOS		DE 2 A MENOS DE 5 ANOS	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	12 366	62,90	4 449	22,48
Mobiliário .....	13 718	63,23	5 243	24,17
Couros e peles .....	17 125	66,70	5 988	23,32
Farmacêutica e veterinária .....	809	57,98	311	22,29
Perfumaria, sabões e velas .....	962	58,79	400	24,44
Têxtil .....	7 465	49,83	4 326	28,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	121 971	71,42	38 286	22,42
Produtos alimentares .....	48 125	66,51	13 599	18,79
Bebidas .....	4 917	44,72	2 707	24,62
Fumo .....	1 556	30,45	1 336	26,15
Editorial e gráfica .....	7 064	57,20	3 255	26,36
<b>TOTAL</b> .....	<b>236 078</b>	<b>66,17</b>	<b>79 900</b>	<b>22,39</b>

  

GÊNEROS	5 OU MAIS ANOS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	2 973	15,02	19 788	100
Mobiliário .....	2 731	12,58	21 692	100
Couros e peles .....	2 559	9,96	25 672	100
Farmacêutica e veterinária .....	275	19,71	1 395	100
Perfumaria, sabões e velas .....	274	16,74	1 636	100
Têxtil .....	3 188	21,28	14 979	100
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	10 505	6,15	170 762	100
Produtos alimentares .....	10 624	14,68	72 348	100
Bebidas .....	3 368	30,64	10 992	100
Fumo .....	2 216	43,38	5 108	100
Editorial e gráfica .....	2 027	16,41	12 346	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>40 740</b>	<b>11,42</b>	<b>356 718</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 6

Distribuição do emprego, por faixas de tempo de serviço, nos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1989

GÊNEROS	MENOS DE 2 ANOS		DE 2 A MENOS DE 5 ANOS	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	9 286	62,83	3 535	23,92
Metalúrgica .....	31 924	52,30	15 042	24,65
Papel e papelão .....	5 331	56,55	2 374	25,18
Borracha .....	3 584	57,77	1 491	24,03
Química .....	8 580	41,83	4 582	22,34
Materiais plásticos .....	7 795	73,21	2 053	19,28
Mecânica .....	26 102	52,81	14 602	29,55
Material elétrico e de comunicações	6 959	50,53	3 833	27,83
Material de transportes .....	9 296	44,26	7 484	35,64
<b>TOTAL</b> .....	<b>108 857</b>	<b>52,64</b>	<b>54 996</b>	<b>26,59</b>

GÊNEROS	5 OU MAIS ANOS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	1 956	13,23	14 777	100
Metalúrgica .....	14 056	23,03	61 022	100
Papel e papelão .....	1 720	18,24	9 425	100
Borracha .....	1 128	18,18	6 203	100
Química .....	7 343	35,81	20 505	100
Materiais plásticos .....	797	7,48	10 645	100
Mecânica .....	8 710	17,62	49 414	100
Material elétrico e de comunicações	2 979	21,63	13 771	100
Material de transportes .....	4 217	20,08	20 997	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>42 906</b>	<b>20,75</b>	<b>206 759</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

Na faixa de dois anos a menos de cinco anos de serviço encontravam-se,

em 1989; 22,39% dos trabalhadores do grupo Tradicionais e 26,59% do grupo Dinâmicas; neste caso, percebe-se haver menor diferença entre os dois grupos comparativamente à faixa anteriormente analisada. No grupo Tradicionais, os gêneros que possuíam as maiores participações relativas em sua mão-de-obra do contingente de dois a menos de cinco anos de serviço eram Têxtil e Editorial e gráfica, com 28,88% e 26,36% respectivamente; diversamente, os de menores participações relativas eram Farmacêutica e veterinária, com 22,29%, e Produtos alimentares, com 18,79%. Quanto ao grupo Dinâmicas, as maiores participações relativas do pessoal de dois a menos de cinco anos de serviço pertenciam a Material de transportes, com 35,64%, e Mecânica, com 29,55%; de outro modo, as menores eram as de Química, com 22,34%, e Materiais plásticos, com 19,28%.

Na faixa superior da distribuição da força de trabalho por tempo de serviço, constata-se, em 1989, uma maior diferença entre os dois grupos de gêneros; assim, enquanto o grupo Tradicionais evidenciava apenas 11,42% de sua mão-de-obra nesta faixa de tempo de serviço, o grupo Dinâmicas registrava quase o dobro, 20,75%. Os gêneros tradicionais que mostravam as participações relativas mais elevadas em seu pessoal com o tempo de permanência igual ou superior a cinco anos de serviço eram Fumo, com 43,38%, e Bebidas, com 30,64%; em posição distinta, Vestuário, calçados e artefatos de tecidos e Couros e peles possuíam tão-somente 6,15% e 9,96%, respectivamente, de seu pessoal na referida faixa de tempo de serviço. Já os gêneros dinâmicos com as maiores parcelas de força de trabalho na faixa de tempo de serviço sob análise eram Borracha, com 35,81%, e Metalúrgica, com 23,03%; por sua vez, com as parcelas mais diminutas, encontravam-se Materiais plásticos, com somente 7,48%, e Minerais não-metálicos, com 13,23%.

Com base no exposto a respeito da distribuição da força de trabalho industrial por tempo de serviço no Estado ao final dos anos 80, sugere-se que era muito elevada a rotatividade da mão-de-obra no emprego. Nesse sentido, aproximadamente dois terços dos trabalhadores do grupo Tradicionais e a metade do grupo Dinâmicas tinham menos de dois anos de serviço em 1989. Na comparação entre os dois grupos de indústrias, fica evidenciado que a situação da força de trabalho do grupo Tradicionais era desvantajosa comparativamente à do grupo Dinâmicas, pois apresentava participação relativa em sua mão-de-obra mais elevada na faixa de menor de tempo de serviço.

Quanto à evolução da distribuição da força de trabalho industrial por tempo de serviço no Rio Grande do Sul, nos anos 90, esta pode ser conhecida por meio das Tabelas 7 e 8. A mão-de-obra com menos de dois anos de serviço havia apresentado, em 1997, uma redução significativa em sua participação relativa no emprego industrial na comparação com 1989; assim, esta registrou uma redução de 12,75 pontos percentuais no grupo Tradicionais e de 6,74 pon-

tos percentuais no grupo Dinâmicas; pode-se também constatar uma redução significativa, em 1997, do emprego na faixa de tempo de serviço em análise de ambos os grupos, sendo esta de 36,37% no grupo Tradicionais e de 27,43% no grupo Dinâmicas.

Tabela 7

Distribuição do emprego, por faixas de tempo de serviço, nos gêneros tradicionais da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1997

GÊNEROS	MENOS DE 2 ANOS		DE 2 A MENOS DE 5 ANOS	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	7 649	56,53	3 218	23,78
Mobiliário .....	14 112	56,95	6 722	27,13
Couros e peles .....	11 499	56,07	4 684	22,84
Farmacêutica e veterinária .....	627	42,93	398	27,26
Perfumaria, sabões e velas .....	661	50,76	313	24,03
Têxtil .....	3 347	47,42	1 948	27,60
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	64 265	54,99	31 116	26,62
Produtos alimentares .....	34 342	51,06	17 876	26,58
Bebidas .....	3 983	45,20	2 377	26,98
Fumo .....	2 685	45,33	956	16,14
Editorial e gráfica .....	7 026	51,42	3 612	26,44
<b>TOTAL</b> .....	<b>150 196</b>	<b>53,42</b>	<b>73 220</b>	<b>26,04</b>

  

GÊNEROS	5 OU MAIS ANOS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	2 661	19,67	13 528	100
Mobiliário .....	3 941	15,90	24 775	100
Couros e peles .....	4 322	21,07	20 505	100
Farmacêutica e veterinária .....	435	29,79	1 460	100
Perfumaria, sabões e velas .....	328	25,19	1 302	100
Têxtil .....	1 761	24,95	7 056	100
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	21 467	18,37	116 848	100
Produtos alimentares .....	15 018	22,33	67 236	100
Bebidas .....	2 450	27,80	8 810	100
Fumo .....	2 281	38,51	5 922	100
Editorial e gráfica .....	3 023	22,12	13 661	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>57 687</b>	<b>20,52</b>	<b>281 103</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 8

Distribuição do emprego, por faixas de tempo de serviço, nos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1997

GÊNEROS	MENOS DE 2 ANOS		DE 2 A MENOS DE 5 ANOS	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	8 156	59,14	3 190	23,13
Metalúrgica .....	21 590	46,34	11 603	24,90
Papel e papelão .....	3 624	51,18	1 742	24,60
Borracha .....	3 805	49,05	1 918	24,72
Química .....	4 807	38,50	2 470	19,78
Materiais plásticos .....	9 773	78,27	4 119	32,99
Mecânica .....	14 658	41,61	9 630	27,34
Material elétrico e de comunicações .....	5 098	44,14	3 138	27,17
Material de transportes .....	7 480	34,64	5 893	27,30
<b>TOTAL</b> .....	<b>78 991</b>	<b>45,90</b>	<b>43 703</b>	<b>25,39</b>

  

GÊNEROS	5 OU MAIS ANOS		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	2 442	17,71	13 788	100
Metalúrgica .....	13 387	28,73	46 580	100
Papel e papelão .....	1 713	24,19	7 079	100
Borracha .....	2 033	26,21	7 756	100
Química .....	5 208	41,71	12 485	100
Materiais plásticos .....	2 132	17,07	16 024	100
Mecânica .....	10 928	31,03	35 216	100
Material elétrico e de comunicações .....	3 312	28,68	11 548	100
Material de transportes .....	8 211	38,04	21 584	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>49 366</b>	<b>28,69</b>	<b>172 060</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

Entre os 11 gêneros tradicionais, nove mostraram, em 1997, queda na



participação relativa da sua parcela de empregados com menos de dois anos de serviço; dentre os que apresentaram quedas superiores à do grupo Tradicionais, as maiores foram as de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 16,43 pontos percentuais, Produtos alimentares, com 15,45 pontos percentuais e Farmacêutica e veterinária, com 15,05 pontos percentuais; os dois gêneros tradicionais que mostraram elevação, em 1997, na participação relativa de trabalhadores com menos de dois anos de serviço foram Fumo, com 14,88 pontos percentuais, e Bebidas, com 0,48 ponto percentual. No que diz respeito aos gêneros dinâmicos, oito apresentaram queda, em 1997, na participação relativa do pessoal com menos de dois anos de serviço; com reduções superiores à do grupo Dinâmicas, pode-se destacar Mecânica, com 11,2 pontos percentuais, Material de transportes, com 9,62 pontos percentuais, e Borracha, com 8,72 pontos percentuais; diferentemente, o gênero Materiais plásticos mostrou aumento, em 1997, de 5,06 pontos percentuais na participação relativa de seu contingente com menos de dois anos de serviço.

No que se refere à faixa de dois a menos de cinco anos de serviço, constata-se ter ocorrido, em 1997, um comportamento discrepante entre o grupo Tradicionais e o grupo Dinâmicas na indústria do Estado, pois, no primeiro, houve um aumento de 3,65 pontos percentuais e, no segundo, uma redução de 1,2 ponto percentual. Tais movimentos traduziram, em ambos os grupos, redução do emprego nessa faixa de tempo de serviço, de 8,36% no grupo Tradicionais e de 20,53% no grupo Dinâmicas.

No grupo Tradicionais, entre os sete gêneros que evidenciaram, em 1997, aumento na parcela de mão-de-obra de dois a menos de cinco anos de serviço, os que mais se sobressaíram eram os de Produtos alimentares, com 7,79 pontos percentuais, e Farmacêutica e veterinária, com 4,97 pontos percentuais; quanto aos quatro gêneros tradicionais que mostraram queda na participação relativa da força de trabalho nessa faixa de tempo de serviço, pode-se destacar Fumo, com uma redução significativa de 10,1 pontos percentuais. No grupo Dinâmicas, seis gêneros registraram queda, em 1997, na participação relativa do pessoal de dois a menos de cinco anos de serviço, sendo a mais acentuada a de Material de transportes, com 8,34 pontos percentuais; entre os três gêneros dinâmicos com aumento da participação relativa da mão-de-obra na faixa de tempo de serviço em foco, distingue-se, claramente, Materiais plásticos, com 13,71 pontos percentuais.

No segmento mais estável da força de trabalho industrial do Estado, havia ocorrido, em 1997, uma elevação expressiva em sua participação relativa no emprego. Assim, a parcela relativa de trabalhadores com cinco ou mais anos de serviço elevou-se em 9,1 pontos percentuais no grupo Tradicionais e em 7,94 pontos percentuais no grupo Dinâmicas, na comparação 1989-97; destaca-se,

no caso específico do grupo Dinâmicas, que a participação do pessoal com cinco ou mais anos de serviço passou a ocupar a segunda posição na distribuição de sua força de trabalho por tempo de serviço. De outra parte, esta foi a única faixa de tempo de serviço em que o emprego apresentou crescimento na comparação 1989-97, sendo este muito maior no grupo Tradicionais (41,59%) do que no grupo Dinâmicas (15,05%).

No que se refere aos gêneros tradicionais, nove tinham mostrado, em 1997, aumento na participação relativa do contingente com cinco ou mais anos de serviço; dentre estes, pode-se ressaltar Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 12,22 pontos percentuais, Couros e peles, com 11,11 pontos percentuais, e Farmacêutica e veterinária, com 10,08 pontos percentuais; com comportamento diverso, haviam registrado queda Fumo, com 4,87 pontos percentuais, e Bebidas, com 2,84 pontos percentuais. Por sua vez, a totalidade dos gêneros dinâmicos mostrou, em 1997, aumento da parcela de pessoal com cinco ou mais anos de serviço, destacando-se Material de transportes, com 17,96 pontos percentuais, Mecânica, com 13,41 pontos percentuais, Materiais plásticos, com 9,59 pontos percentuais e Papel e papelão, com 8,03 pontos percentuais.

Tendo como referência essas evidências sobre a distribuição da força de trabalho industrial do Estado por tempo de serviço, constatou-se ter ocorrido, nos anos 90, aumento na participação relativa das faixas de maior tempo de permanência no emprego. O grupo Dinâmicas evidenciava, em 1997, uma situação mais favorável de sua força de trabalho a esse respeito, pois possuía menor parcela de sua mão-de-obra com menos de dois anos de serviço comparativamente ao grupo Tradicionais. De outra parte, mostrou-se que, à exceção da faixa de cinco ou mais anos de serviço, as demais apresentaram reduções significativas em seus níveis de emprego.

### **3 - A evolução da distribuição da força de trabalho industrial por faixas de rendimentos**

O propósito desta seção é o de examinar a evolução da distribuição da força de trabalho industrial do Rio Grande do Sul por faixas de salários mínimos (SMs). Como nas seções precedentes, inicia-se com a análise das evidências relativas ao ano de 1989 e, posteriormente, são tratados os dados correspondentes a 1997. Conforme se observará logo a seguir, o emprego industrial foi distribuído em quatro faixas de rendimentos: até 2 SMs; de 2,01 a 5 SMs; de 5,01 a 10 SMs; e mais de 10 SMs.

O grupo Tradicionais concentrava, na faixa até 2 SMs, 46,99% de sua

mão-de-obra em 1989, enquanto no grupo Dinâmicas esta representava 24,05% (Tabelas 9 e 10); percebe-se, portanto, que a participação relativa do emprego nessa faixa de rendimentos era no grupo Tradicionais praticamente o dobro daquela verificada no grupo Dinâmicas. Entre os gêneros tradicionais, os que evidenciavam as parcelas relativas mais elevadas de força de trabalho na faixa de rendimentos até 2 SMs eram Madeira, com 58,25%, e Perfumaria, sabões e velas, com 57,57%; de forma distinta, entre os gêneros tradicionais, as menores parcelas relativas de força de trabalho na faixa de rendimentos em análise eram as de Fumo, com 8,21%, e Bebidas, com 21,55%; caberia destacar que o gênero Fumo era o que possuía, em 1989, a menor participação relativa, na estrutura industrial como um todo, de mão-de-obra na faixa de rendimentos em foco. No que diz respeito aos gêneros dinâmicos, em 1989, os que mostravam as participações relativas mais elevadas em sua força de trabalho na faixa de rendimentos até 2 SMs eram Minerais não-metálicos, com 58,83%, e Materiais plásticos, com 43,93%; em posição distinta, os gêneros Material de transportes e Química possuíam somente 10,51% e 14,78%, respectivamente, de seu emprego na faixa de rendimentos em análise.

Na faixa de rendimentos de 2,01 a 5 SMs estavam inseridos 42,04% dos trabalhadores do grupo Tradicionais e 43,50% do grupo Dinâmicas em 1989. Os gêneros tradicionais com as maiores parcelas relativas de mão-de-obra nessa faixa de rendimentos eram Têxtil, com 55,08%, e Bebidas, com 51,65%; diferentemente, Farmacêutica e veterinária e Madeira registravam as menores participações relativas, quais sejam, 31,84% e 34,06% respectivamente. Entre os gêneros dinâmicos, os que apresentavam, em 1989, as maiores parcelas relativas de força de trabalho com rendimentos de 2,01 a 5 SMs eram Borracha, com 52,22%, e Metalúrgica, com 47,77%; já aqueles com os menores contingentes relativos eram Minerais não-metálicos, com 32,69%, e Química, com 32,84%.

Avançando-se para o emprego na faixa de rendimentos de 5,01 a 10 SMs, a sua parcela relativa era de 8,15% no grupo Tradicionais e de 21,0% no grupo Dinâmicas em 1989; havia, dessa forma, no grupo Dinâmicas, uma participação relativa dessa faixa de rendimentos no emprego, aproximadamente, 2,5 vezes superior à do grupo Tradicionais. No que se refere aos gêneros tradicionais, as maiores parcelas relativas no emprego, em 1989, na faixa de rendimentos em análise, eram as de Fumo, com 30,89%, e de Bebidas, com 20,83%; quanto às menores participações, estas eram as de Perfumaria, sabões e velas, com 5,41%, e Madeira, com 5,85%. No âmbito dos gêneros dinâmicos, os de maiores parcelas relativas de força de trabalho, em 1989, na faixa de rendimentos de 5,01 a 10 SMs, eram Material de transportes, com 32,10%, e Química, com 23,05%; as menores participações relativas eram as de Minerais não-metálicos, com 6,44%, e Materiais plásticos, com 11,35%.

Tabela 9

Distribuição do emprego, por faixas de salários mínimos, nos gêneros tradicionais da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1989

GÊNEROS	ATÉ 2 SMs		2,01 ATÉ 5 SMs		5,01 ATÉ 10 SMs	
	Emprego	%	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	10 985	58,25	6 423	34,06	1 104	5,85
Mobiliário .....	9 679	47,08	8 993	43,74	1 427	6,94
Couros e peles .....	10 271	41,66	11 328	45,93	2 284	9,26
Farmacêutica e veterinária .....	670	50,45	423	31,84	135	10,17
Perfumaria, sabões e velas .....	905	57,57	536	34,10	85	5,41
Têxtil .....	4 542	31,41	7 964	55,08	1 412	9,77
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	83 029	50,83	67 477	41,31	9 893	6,06
Produtos alimentares .....	31 903	47,72	26 814	40,12	5 841	8,74
Bebidas .....	2 301	21,55	5 515	51,65	2 224	20,83
Fumo .....	412	8,21	2 296	45,81	1 548	30,89
Editorial e gráfica .....	4 349	38,97	4 521	40,51	1 620	14,51
<b>TOTAL</b> .....	<b>159 046</b>	<b>46,99</b>	<b>142 290</b>	<b>42,04</b>	<b>27 573</b>	<b>8,15</b>

  

GÊNEROS	MAIS DE 10 SMs		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	347	1,84	18 859	100
Mobiliário .....	458	2,23	20 557	100
Couros e peles .....	771	3,12	24 654	100
Farmacêutica e veterinária .....	100	7,53	1 328	100
Perfumaria, sabões e velas .....	46	2,92	1 572	100
Têxtil .....	541	3,74	14 459	100
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	2 941	1,80	163 340	100
Produtos alimentares .....	2 279	3,41	66 837	100
Bebidas .....	638	5,97	10 678	100
Fumo .....	756	15,09	5 012	100
Editorial e gráfica .....	671	6,01	11 161	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>9 548</b>	<b>2,82</b>	<b>338 457</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 10

Distribuição do emprego, por faixas de salários mínimos, nos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1989

GÊNEROS	ATÉ 2 SMs		2,01 ATÉ 5 SMs		5,01 ATÉ 10 SMs	
	Emprego	%	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	8 187	58,83	4 549	32,69	896	6,44
Metalúrgica .....	13 305	22,81	27 858	47,77	12 342	21,16
Papel e papelão .....	2 605	28,50	3 861	42,26	1 658	18,15
Borracha .....	1 470	24,70	3 108	52,22	1 034	17,37
Química .....	2 706	14,78	6 009	32,84	4 218	23,05
Materiais plásticos .....	4 338	43,93	3 910	39,59	1 121	11,35
Mecânica .....	9 625	20,28	21 805	45,92	10 689	22,51
Material elétrico e de comunicações .....	2 928	22,07	6 256	47,15	2 780	20,95
Material de transportes .....	2 146	10,51	8 200	40,15	6 555	32,10
<b>TOTAL</b> .....	<b>47 310</b>	<b>24,05</b>	<b>85 556</b>	<b>43,50</b>	<b>41 293</b>	<b>21,00</b>

GÊNEROS	MAIS DE 10 SMs		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	283	2,04	13 915	100
Metalúrgica .....	4 816	8,26	58 321	100
Papel e papelão .....	1 013	11,09	9 137	100
Borracha .....	340	5,71	5 952	100
Química .....	5 367	29,33	18 300	100
Materiais plásticos .....	507	5,12	9 876	100
Mecânica .....	5 358	11,28	47 477	100
Material elétrico e de comunicações .....	1 303	9,82	13 267	100
Material de transportes .....	3 522	17,24	20 423	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>22 509</b>	<b>11,44</b>	<b>196 668</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

A força de trabalho com rendimentos acima de 10 SMs era a de menor participação relativa, em 1989, tanto no grupo Tradicionais como no grupo Dinâmicas, situando-se em 2,82% no primeiro e em 11,44% no segundo; a diferença das parcelas relativas era muito acentuada entre os dois grupos, sendo quatro vezes superior no grupo Dinâmicas em comparação ao grupo Tradicionais. No que se trata dos gêneros tradicionais, os que mostravam, em 1989, as participações relativas mais elevadas em sua mão-de-obra na faixa de rendimentos superior eram Fumo, com 15,09%, e Perfumaria, sabões e velas, com 7,53%; com as menores parcelas relativas destacavam-se Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 1,8%, e Madeira, com 1,84%. Entre os gêneros dinâmicos, aqueles com as maiores parcelas relativas de mão-de-obra na faixa superior de rendimentos, em 1989, eram Química, com 29,33%, e Material de transportes, com 11,44%; em situação diversa, com as menores parcelas relativas sobressaíam-se Minerais não-metálicos, com 2,04%, e Materiais plásticos, com 5,12%.

Com base nessas evidências, constata-se que a mão-de-obra industrial do Estado, ao final dos anos 80, estava majoritariamente inserida nos níveis mais baixos de rendimentos. Uma vez mais, pode-se afirmar que a situação da força de trabalho do grupo Dinâmicas era mais favorável do que aquela do grupo Tradicionais, pois possuía, em 1989, maior parcela relativa de emprego inserida nas faixas superiores de rendimentos.

As mudanças na distribuição do emprego industrial no Rio Grande do Sul por faixas de rendimentos nos anos 90 podem ser conhecidas através das Tabelas 11 e 12.<sup>5</sup> Partindo-se da faixa até 2 SMs, percebe-se ter ocorrido, em 1997, uma queda de quase metade de sua parcela relativa de mão-de-obra em ambos os grupos de indústrias na comparação com 1989; assim, esta havia se reduzido em 20,43 pontos percentuais no grupo Tradicionais e em 12,3 pontos percentuais no grupo Dinâmicas. É relevante ressaltar que o emprego nessa faixa de rendimentos tinha apresentado uma grande redução em 1997, sendo esta de 54,52% no grupo Tradicionais e de 58,51% no grupo Dinâmicas.

---

<sup>5</sup> As Tabelas 9 e 10 não são perfeitamente comparáveis com as Tabelas 11 e 12 pelo seguinte motivo: como se sabe, os dados da RAIS correspondem ao emprego em 31 de dezembro de cada ano; no caso específico da distribuição do emprego por faixas de rendimentos, o SM de dezembro de 1989 não era igual ao de dezembro de 1997; assim, inflacionando-se o SM de dezembro de 1989 até dezembro de 1997 com o INPC do IBGE, este correspondia a R\$ 128,41; por sua vez, o SM que vigorava em dezembro de 1997 era de R\$ 120; portanto, há uma diferença de 7,0% entre ambos; assim, tem de se ter presente essa diferença quando das comparações de 1989 com 1997; no caso ora analisado, o mais correto talvez seja identificar as tendências das mudanças do que se ater às suas magnitudes.

Tabela 11

Distribuição do emprego, por faixas de salários mínimos, nos gêneros tradicionais da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1997

GÊNEROS	ATÉ 2 SMs		2,01 ATÉ 5 SMs		5,01 ATÉ 10 SMs	
	Emprego	%	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	5 730	43,86	5 978	45,76	1 097	8,40
Mobiliário .....	6 007	24,91	14 079	58,40	3 193	13,24
Couros e peles .....	5 188	26,06	11 122	55,86	2 727	13,70
Farmacêutica e veterinária	162	11,27	566	39,36	223	15,51
Perfumaria, sabões e velas	230	17,98	627	49,03	294	22,98
Têxtil .....	1 309	18,98	4 174	60,53	1 029	14,92
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	39 866	35,18	61 796	54,53	8 208	7,24
Produtos alimentares .....	10 219	15,84	42 152	65,38	8 697	13,49
Bebidas .....	495	5,78	3 886	45,39	2 757	32,20
Fumo .....	675	11,50	1 281	21,83	2 555	43,54
Editorial e gráfica .....	2 439	18,24	6 270	46,88	3 074	22,99
<b>TOTAL</b> .....	<b>72 320</b>	<b>26,56</b>	<b>151 931</b>	<b>55,80</b>	<b>33 854</b>	<b>12,43</b>

  

GÊNEROS	MAIS DE 10 SMs		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Madeira .....	259	1,98	13 064	100
Mobiliário .....	831	3,45	24 110	100
Couros e peles .....	874	4,38	19 911	100
Farmacêutica e veterinária	487	33,86	1 438	100
Perfumaria, sabões e velas	128	10,01	1 279	100
Têxtil .....	384	5,57	6 896	100
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	3 455	3,04	113 325	100
Produtos alimentares .....	3 408	5,29	64 476	100
Bebidas .....	1 423	16,62	8 561	100
Fumo .....	1 357	23,13	5 868	100
Editorial e gráfica .....	1 590	11,89	13 373	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>14 196</b>	<b>5,21</b>	<b>272 301</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 12

Distribuição do emprego, por faixas de salários mínimos, nos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1997

GÊNEROS	ATÉ 2 SMs		2,01 ATÉ 5 SMs		5,01 ATÉ 10 SMs	
	Emprego	%	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	4 971	36,94	6 267	46,57	1 626	12,08
Metalúrgica .....	4 807	10,62	23 752	52,51	11 563	25,56
Papel e papelão .....	1 259	18,35	3 732	54,39	1 296	18,89
Borracha .....	1 028	13,62	3 898	51,67	1 700	22,53
Química .....	873	7,12	3 868	31,53	2 929	23,88
Materiais plásticos .....	2 660	17,15	9 187	59,25	2 626	16,94
Mecânica .....	2 295	6,70	15 388	44,97	10 829	31,64
Material elétrico e de comunicações .....	902	8,12	5 135	46,20	2 573	23,15
Material de transportes .....	832	3,99	6 137	29,39	8 106	38,82
<b>TOTAL</b> .....	<b>19 627</b>	<b>11,75</b>	<b>77 364</b>	<b>46,30</b>	<b>43 248</b>	<b>25,88</b>

GÊNEROS	MAIS DE 10 SMs		TOTAL	
	Emprego	%	Emprego	%
Minerais não-metálicos .....	593	4,41	13 457	100
Metalúrgica .....	5 115	11,30	45 237	100
Papel e papelão .....	574	8,36	6 861	100
Borracha .....	918	12,16	7 544	100
Química .....	4 596	37,47	12 266	100
Materiais plásticos .....	1 032	6,66	15 505	100
Mecânica .....	5 710	16,69	34 222	100
Material elétrico e de comunicações .....	2 504	22,53	11 114	100
Material de transportes .....	5 805	27,80	20 880	100
<b>TOTAL</b> .....	<b>26 847</b>	<b>16,06</b>	<b>167 086</b>	<b>100</b>

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais — Ministério do Trabalho e Emprego.



Os gêneros tradicionais haviam apresentado, à exceção de Fumo, queda na participação relativa do pessoal com rendimentos até 2 SMs em 1997. Com reduções muito significativas destacavam-se Perfumaria, sabões e velas, com 39,59 pontos percentuais, e Farmacêutica e veterinária, com 39,18 pontos percentuais; diversamente, o gênero Fumo apresentou um acréscimo de 3,29 pontos percentuais na parcela relativa de força de trabalho na faixa de rendimentos ora analisada. No que se refere aos gêneros dinâmicos, a sua totalidade havia apresentado, em 1997, queda na participação relativa do pessoal na faixa de rendimentos até 2 SMs; pode-se, neste caso, destacar as reduções de Materiais plásticos, 26,78 pontos percentuais, e de Minerais não-metálicos, 21,89 pontos percentuais; é interessante perceber que gêneros dinâmicos, que possuíam uma pequena parcela relativa de mão-de-obra na faixa de rendimentos em análise, em 1989, quais sejam, Química e Material de transporte, também mostraram redução acentuada desta em 1997.

Com uma alteração distinta, o emprego inserido na faixa de rendimentos de 2,01 a 5 SMs mostrou, em 1997, acréscimo em sua participação relativa na força de trabalho industrial do Estado, tendo-se registrado um aumento de 13,76 pontos percentuais no grupo Tradicionais e de 2,8 pontos percentuais no grupo Dinâmicas. Observa-se ter ocorrido, em 1997, uma elevação de 6,78% no emprego do grupo Tradicionais e uma redução de 9,58% no do grupo Dinâmicas.

Nove gêneros tradicionais tinham evidenciado, em 1997, aumento na participação relativa do emprego na faixa de rendimentos de 2,01 a 5 SMs, tendo sido muito acentuados os de Produtos alimentares, 25,26 pontos percentuais, e Perfumaria, sabões e velas, 14,93 pontos percentuais; com um comportamento divergente, os gêneros Fumo e Bebidas apresentaram reduções, em 1997, na parcela relativa de força de trabalho na faixa de rendimentos em análise, sendo estas de 23,98 pontos percentuais e de 6,26 pontos percentuais respectivamente. Entre os gêneros dinâmicos, os movimentos tinham sido bem mais heterogêneos em 1997, pois quatro evidenciaram aumento e cinco redução na participação relativa da mão-de-obra na faixa de rendimentos de 2,01 a 5 SMs; dentre os que apresentaram aumento, pode-se ressaltar Materiais plásticos, com 19,66 pontos percentuais, e Minerais não-metálicos, com 13,88 pontos percentuais; por sua vez, dentre os que mostraram redução, sobressaiu-se Material de transportes, com 10,76 pontos percentuais.

A força de trabalho inserida na faixa de rendimentos de 5,01 a 10 SMs havia mostrado aumento em sua participação relativa no emprego em 1997, sendo este de 4,28 pontos percentuais no grupo Tradicionais e de 4,88 pontos percentuais no grupo Dinâmicas. O emprego nessa faixa de rendimentos também mostrou aumento em 1997, sendo de 22,78% no grupo Tradicionais e de 4,73% no grupo Dinâmicas.

A totalidade dos gêneros tradicionais apresentou, em 1997, elevação na parcela relativa de emprego inserida na faixa de rendimentos de 5,01 a 10 SMs, podendo-se destacar Perfumaria, sabões e velas, com 17,57 pontos percentuais; Fumo, com 12,65 pontos percentuais; e Bebidas, com 11,37 pontos percentuais. Igualmente, todos os gêneros dinâmicos evidenciaram aumento, em 1997, na participação relativa do emprego na faixa de rendimentos em análise, podendo-se ressaltar Mecânica, com 9,13 pontos percentuais, Material de transportes, com 6,72 pontos percentuais, e Minerais não-metálicos, com 5,64 pontos percentuais.

No que diz respeito à mão-de-obra com rendimentos superiores a 10 SMs, esta registrou aumento em sua parcela relativa no emprego industrial do Estado em 1997. No grupo Tradicionais, o acréscimo na participação relativa foi de 2,39 pontos percentuais e, no grupo Dinâmicas, de 4,62 pontos percentuais. Quanto ao nível de emprego associado a essa faixa de rendimentos, este havia sido incrementado, em 1997, em 48,68% no grupo Tradicionais e em 19,27% no grupo Dinâmicas.

Todos os gêneros tradicionais mostraram, em 1997, aumento na parcela relativa de mão-de-obra na faixa de rendimentos superior a 10 SMs, sobressaindo-se Farmacêutica e veterinária, com 26,33 pontos percentuais; Bebidas, com 10,65 pontos percentuais; e Perfumaria, sabões e velas, com 7,09 pontos percentuais. Entre os gêneros dinâmicos, oito deles apresentaram aumento, em 1997, da participação relativa do emprego na faixa de rendimentos ora tratada, podendo-se ressaltar Material elétrico e de comunicações, com 12,71 pontos percentuais, e Material de transportes, com 10,56 pontos percentuais; de forma distinta, Papel e papelão mostrou, em 1997, uma queda de 2,73 pontos percentuais na parcela relativa de mão-de-obra na faixa de rendimentos superior a 10 SMs.

De modo geral, pode-se afirmar que se alterou a distribuição da força de trabalho industrial do Estado por faixas de rendimentos nos anos 90, com perda na participação relativa do pessoal inserido na faixa de rendimentos mais baixos. Assim, na comparação 1989-97, tanto no grupo Tradicionais como no grupo Dinâmicas, a mão-de-obra na faixa de rendimentos inferior a 2 SMs perdeu participação relativa no emprego; nesse caso em particular, houve, em ambos os grupos, uma queda significativa no nível de emprego. Observou-se que a situação da força de trabalho do grupo Tradicionais continuava, em 1997, em desvantagem em relação à do grupo Dinâmicas, pois ainda se encontrava mais concentrada nas faixas de rendimentos mais baixos.

## 4 - Conclusões

Este artigo procurou contrastar a evolução da força de trabalho dos gêneros tradicionais e dos gêneros dinâmicos da indústria de transformação do Rio Grande do Sul nos anos 90, no que se refere à sua distribuição por faixas de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos.

Conforme foi evidenciado no texto, o emprego inserido na faixa de escolaridade até o fundamental incompleto perdeu participação relativa tanto no grupo Tradicionais como no grupo Dinâmicas nos anos 90. A tal mudança associou-se uma redução significativa do emprego nessa faixa de escolaridade em ambos os grupos de indústrias. Isto estaria a indicar que o mercado de trabalho industrial se tornou mais seletivo nos anos 90, pois o pessoal menos escolarizado foi mais atingido pelo processo de ajuste produtivo do período. Foi também mostrado que no grupo Tradicionais o peso relativo da força de trabalho na faixa inferior de escolaridade continuava sendo, ao final do período, bem mais elevado do que no grupo Dinâmicas.

A força de trabalho industrial inserida na faixa de menos de dois anos de serviço apresentou redução em sua parcela relativa de emprego no grupo Tradicionais e no grupo Dinâmicas nos anos 90. O emprego correspondente a essa faixa de tempo de serviço também mostrou uma grande queda. De forma diversa, a parcela relativa e o emprego associados à faixa de cinco ou mais anos de serviço evidenciaram aumentos nos anos 90 em ambos os grupos de indústrias. Esses movimentos sugerem ter havido uma redução da rotatividade no emprego da mão-de-obra industrial no período em foco. De outra parte, a posição da força de trabalho do grupo Tradicionais, em 1997, permanecia em situação de desvantagem em comparação com a do grupo Dinâmicas, pois sua parcela relativa de emprego na faixa de menos de dois anos de serviço era ainda mais elevada.

De acordo com o que foi evidenciado, houve queda na participação relativa no emprego do pessoal inserido na faixa mais baixa de rendimentos tanto no grupo Tradicionais como no grupo Dinâmicas nos anos 90. Também nesse caso, se mostrou ter ocorrido redução do emprego industrial nessa faixa de rendimentos em 1997. As mudanças observadas no período, no sentido de maior peso relativo da força de trabalho em níveis mais elevados de rendimentos, não eliminaram a desvantagem relativa do padrão remuneratório dos trabalhadores do grupo Tradicionais.

Por fim, um aspecto que emergiu na análise das evidências empíricas foi que entre os gêneros de cada um dos grupos industriais existem diferenças relevantes em sua força de trabalho. Dessa forma, não obstante elementos

comuns aos grupos; os gêneros industriais mostram especificidades em termos de incorporação e padrão de uso da mão-de-obra. Isto está a indicar a necessidade de estudos que procurem contemplar essas particularidades, com o que se poderia conhecer com mais profundidade a dinâmica do mercado de trabalho industrial do Estado.

## Bibliografia

- BALTAR, P., PRONI, M. (1996). Sobre o regime de trabalho no Brasil: rotatividade da mão-de-obra, emprego formal e estrutura salarial. In: OLIVEIRA, C., MATTOSO, J., orgs. **Crise e trabalho no Brasil: modernidade ou volta ao passado?** São Paulo : Scritta.
- BASTOS, R. (2000). Emprego e produtividade na indústria de transformação do Rio Grande do Sul: alguns aspectos nos anos 90. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.28, n.1, p.137-180.
- BONELLI, R., GONÇALVES, R. (1998). **Para onde vai a estrutura industrial brasileira?** Rio de Janeiro : IPEA. (Texto para discussão n.340).
- DE TONI, M., XAVIER SOBRINHO, G. (1997). O mercado de trabalho gaúcho nos anos 90: a persistência de uma trajetória de precarização. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.25, n.2, p.137-176.
- DEDECCA, C. (1998). Emprego e qualificação no Brasil dos anos 90. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, Rio de Janeiro : SBEP, n.3, p.114-138.
- GONZAGA, G. (1998). Rotatividade e qualidade do emprego no Brasil. **Revista de Economia Política**, São Paulo : Editora 34, v.18, n.1, p.120-140.
- JORNADA, M., STERNBERG, S., ZIMMERMANN, I. (1999). **Os impactos das inovações tecnológicas e organizacionais sobre o perfil da mão-de-obra e sobre os requerimentos de qualificação: o caso da indústria mecânica do RS.** Porto Alegre : FEE. (Relatório Técnico).
- XAVIER SOBRINHO, G. et al. (2000). Mercado de trabalho no Rio Grande do Sul nos anos 90. In: FLIGENSPAN, F., org. **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90.** Porto Alegre : FEE.